

PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM SALA DE VACINA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CIDADE DE MAURITI- CEARÁ

Joicy Winne Batista Ferro¹, José Lucas Souza Ramos², Ana Paula de Araújo Machado², Cíntia de Lima Garcia^{3,4}, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{2,4}, Fabiana Rosa Neves Smiderle², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira^{1,4}.

1 Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

2 Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

3 Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, FMJ.

4 Centro Universitário Saúde ABC, CUSABC.

RESUMO

A imunização pode ser considerada uma das medidas mais efetivas no que diz respeito à prevenção de doenças. As atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. Para garantir a prevenção de doenças, o Programa Nacional de Imunização (PNI) expõe as normas e presta o apoio técnico no que diz respeito às atividades desenvolvidas nas salas de vacina de todo o território nacional. Para que a certificação da qualidade da vacinação alcance o máximo de proteção, a Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM) propõe um conjunto de diretrizes fundamentadas pelos objetivos de atingir alguns pontos que são fundamentais, para eficácia da vacinação e para a qualidade da saúde. Este estudo tem como objetivo principal analisar o processo de trabalho em Enfermagem na sala de Vacina das Unidades Básicas de Saúde na zona urbana da cidade de Mauriti-Ce. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, exploratório e de natureza quantitativa. A coleta foi realizada no ano de 2019, com os enfermeiros atuantes nas salas de vacinas e responsáveis pelas crianças, atendidas nas respectivas salas de vacinas, com idade igual ou menor que quatro anos. O instrumento para coleta de dados foi um questionário de múltipla escolha. Foram entrevistados nove enfermeiros e vinte responsáveis pelas crianças. A atuação da equipe de enfermagem mostrou-se predominantemente técnica. A competência da enfermagem de trabalhar educação em saúde se revela frágil com relação ao nível de conhecimento insatisfatório transmitido aos responsáveis das crianças acerca da imunização. Sendo então necessário investir na atuação do enfermeiro na imunização infantil, sobretudo, no que se diz respeito à educação em saúde e comunicação entre equipe e usuários dos serviços sobre a importância da vacinação.

Palavras-chave: Vacinação, conhecimento, enfermeiro.

INTRODUÇÃO

A vacinação pode ser considerada uma das ações mais importantes para a promoção da saúde e uma prática que faz parte do processo de trabalho dos profissionais de Enfermagem em diversos espaços. Esta prática confere não somente proteção individual, mas também da coletividade. Tendo como principal objetivo, a redução da circulação de doenças imunopreveníveis que corroboram para morbimortalidade, em âmbito mundial (BRASIL, 2013).

A imunização pode ser considerada uma das medidas mais efetivas no que diz respeito à prevenção de doenças. Esta medida exige, portanto, o devido conhecimento acerca de toda a logística que envolve o armazenamento, manutenção, preparo e administração, bem como, acolhimento dos usuários e educação em saúde acerca da problemática, que conferem, então, um contexto incontestável da eficácia da vacinação (BRASIL, 2013).

Para garantir a prevenção de doenças, o Programa Nacional de Imunização (PNI) expõe as normas e presta o apoio técnico no que diz respeito às atividades desenvolvidas nas salas de vacina de todo o território nacional. Este programa tem como finalidade, supervisionar e avaliar as execuções das atividades, buscando a manutenção da qualidade dos imunobiológicos, que por muitas vezes, sofrem alterações do seu poder imunogênico, quando a operacionalização correta do processo não é garantida (MARINELII; CARVALHO; ARAÚJO, 2015).

No contexto mundial foi introduzido o Programa Expandido de Imunização (EPI) em Camarões em 1976, mas apenas em 2010 foram traçadas suas metas, objetivos, adoção de várias estratégias para obtenção de resultados satisfatórios acerca da cobertura vacinal. Dentre essas estratégias, incluem-se: organização da vacinação em postos fixos, vacinações de proximidade, atividades de vacinação móvel e suplementar. Porém, ainda vê-se o programa com falhas, quanto a adoção desses métodos, e a tentativa de alcançar uma cobertura de eficácia Universal, quanto a vacinação, acesso e procura da população permanece baixa, com base nas informações da Organização Mundial de Saúde (OMS) (AKOH; et al, 2016).

A sala de vacina, campo de atuação da equipe de enfermagem, é considerada um espaço de ações que interferem de modo ativo no processo saúde-doença, configurando-se como espaço fértil para o desenvolvimento de conhecimentos e intervenções que enriquecem o saber e as práticas da profissão. Considerando a relevância de todos os processos que envolvem a vacinação, é notória a avaliação quanto, a atualização do conhecimento sobre imunização da equipe de enfermagem. Garantindo-se então, uma análise direta quanto a necessidade de capacitação dos profissionais que operacionalizam as salas de vacinação (OLIVEIRA; et al, 2015).

Para que a certificação da qualidade da vacinação e alcance o máximo de proteção, a Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM)propõe um conjunto de diretrizes fundamentadas pelos objetivos de atingir alguns pontos que são fundamentais, para eficácia da vacinação e para a qualidade a saúde, tais como: uma equipe devidamente treinada e atualizada, o controle efetivo da cadeia de frio, a avaliação da caderneta de vacinação e análise da mesma, para que se possa confirmar as doses administradas e a técnica de aplicação deve ser adequada às características de cada vacina (BALLALAI; BRAVO, 2016).

Diante da análise das produções científicas que evidenciam as informações supracitadas, se torna necessário o desenvolvimento de trabalhos que objetivem as observações das práticas de saúde. Sendo assim, este trabalho tem como ponto de partida a seguinte questão norteadora: Como acontece o processo de trabalho da enfermagem na sala de vacina? Quais as ações de

enfermagem frente aos imunobiológicos? E, qual conhecimento as mães e cuidadores de crianças atendidas nas salas de vacina tem em relação à vacinação infantil?

O objetivo deste estudo é analisar o processo de trabalho em enfermagem na sala de vacina das Unidades Básicas de Saúde na zona urbana da cidade de Mauriti-CE, observar as ações de enfermagem na sala de vacina; verificar o armazenamento dos imunobiológicos na sala de vacina e analisar/descrever o conhecimento das mães e cuidadores acerca da vacinação infantil.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, exploratório e de natureza qualitativa realizado nas Estratégias de Saúde da Família, localizadas na zona urbana do município de Mauriti, Ceará.

A escolha desse local, deu-se devido à crescente procura da população acerca da vacinação e cumprimento correto do calendário de vacinação. Garantindo-se então uma boa qualidade de saúde no que diz respeito a vacinação e controle de doenças imunopreveníveis.

O município de Mauriti, está localizado na região mesorregião do sul Cearense. Encontra-se com uma população de 46.854 habitantes (IBGE, 2018).

Participou do estudo a equipe de enfermagem e responsáveis pelas crianças atendidas nas Estratégias de Saúde da Família do Município de Mauriti Ceará.

Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: a) Enfermeiros assistenciais responsáveis pela sala de vacina. b) Técnicos de enfermagem atuantes na sala de vacina. c) Responsáveis pelas crianças de 0 a 2 anos de idade, atendidas na sala de vacina. d) Todos os participantes deverão ser maiores de 18 anos de idade.

Quanto aos critérios de exclusão, foram utilizados os seguintes: a) Profissionais de enfermagem que estiverem de licença ou férias. b) Profissionais de enfermagem que não atuam diretamente com vacinas. c) Adultos que apesar de levarem as crianças para vacinar não se apresentarem como responsáveis pelas crianças (exemplo: babás, vizinhos, entre outros).

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário de múltipla escolha, para profissionais de enfermagem e responsáveis das crianças. Os participantes da pesquisa foram indagados acerca dos seus conhecimentos e práticas quanto a imunização.

Os dados foram analisados mediante a análise do conteúdo, dispostos em categorias de acordo as suas temáticas.

A técnica de análise do conteúdo dividiu-se em três etapas que são pré-análise, exploração dos dados obtidos e a interpretação dos resultados a partir dos dados que serão acolhidos. Essas etapas são descritivas em escolha dos documentos a serem analisados, operação de codificação e a submissão dos resultados a operação estatística simples ou complexa para apresentação das informações (MINAYO, 2010).

Os participantes, foram devidamente esclarecidos sobre os riscos e benefícios da presente pesquisa, sendo convidados a participarem do estudo, esclarecendo, portanto os seus direitos, com relação ao sigilo e a desistência de sua contribuição para a pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma contrariedade por parte do pesquisador.

Esta pesquisa apresenta riscos médios, podendo expor os participantes à timidez após indagado sobre alguma questão de sua prática profissional ou vivências, desconforto, constrangimento e nervosismos no decorrer do preenchimento do questionário. Para minimizar ou até mesmo evitar estes riscos supracitados, durante a realização da coleta de dados será realizada as seguintes ações: o preenchimento do questionário será realizado em um horário

previamente marcado, de acordo com a disponibilidade dos participantes e do local da coleta (ESF). O preenchimento ocorreu em um ambiente tranquilo e agradável. Podendo o participante recusar responder algumas das perguntas ou parar de responder o questionário, caso não esteja sentindo-se à vontade. Foi esclarecido a utilização de codinomes para manter o sigilo das informações e resguardar a identidade dos participantes.

Quanto aos benefícios que a pesquisa irá trazer pode-se citar: a reflexão das atividades de enfermagem na sala de vacina e suas consequências na saúde pública, bem como a contemplação sobre novas modalidades de assistência na sala de vacinas que possa suprir as necessidades da população.

Os dados foram coletados de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional (CNS) que dispõe a respeito da dignidade humana e da pesquisa científica envolvendo seres humanos. Garante o sigilo, bem como o bem-estar e a integridade aos sujeitos da pesquisa. A ética da pesquisa garante princípios como: beneficência, não maleficência, justiça, equidade e autonomia (BRASIL, 2012).

As recomendações da resolução pregam que antes da realização da pesquisa deve-se obter um consentimento informado por meio do pesquisador ao pesquisado, uma maneira de garantir a voluntariedade dos participantes e preservar autonomia de todos que participarem da pesquisa.

A avaliação ética do projeto de pesquisa na área de saúde deve ser alicerçada pelo menos nos seguintes pontos: qualificação da equipe de pesquisadores e do próprio projeto, avaliando a competência de seus membros para planejar, executar e divulgar adequadamente um projeto de pesquisa, na avaliação risco-benefício, no consentimento informado, garantindo a voluntariedade dos participantes e preservando a autonomia dos mesmos.

Dessa forma esta pesquisa foi submetida ao Comitê de ética e pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) obtendo aprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZACAS DOS PARTICIPANTES

A amostra do estudo foi constituída por 100% dos enfermeiros das estratégias da saúde da família da zona urbana do Município de Mauriti-Ce e os responsáveis das crianças atendidas nas salas de vacinas das referidas unidades de saúde.

Os enfermeiros entrevistados (n=9) apresentaram idade média de 25 a 38 anos, sendo eles dois homens e sete mulheres. Os responsáveis das crianças (n=20) em sua maioria apresentam idade de 26 a 30 anos e com escolaridade de ensino médio completo. Como mostram as tabelas a seguir:

Tabela1- características dos Profissionais Enfermeiros (n=9) do Município de Mauriti- CE.

Características	Nº
Idade (em anos)	
< 30 anos	4
30- 38 anos	5
Sexo	
Masculino	2
Feminino	7

Total:	9
---------------	----------

Fonte: Dados dos questionários de múltipla escolha dos profissionais Enfermeiros do Município de Mauriti- CE.

O profissional de enfermagem atuante na sala de vacina, tem o privilégio de intervir no processo de saúde-doença de forma eficiente, onde o mesmo vem possibilitar ao cidadão a adoção de um comportamento saudável e participativo além, do acesso consciente a um direito adquirido, contribuindo para um novo fazer da enfermagem na sala de vacina, baseada no conceito de promoção à saúde.

Tabela 2- Características das mães (n=20) responsáveis pelas crianças usuárias das estratégias de saúde da Família do Município de Mauriti-CE.

Características	Nº
Idade (em anos)	
20-25 anos	8
26-30 anos	10
>30	2
Escolaridade	
Ensino Fundamental Incompleto	3
Ensino Médio Incompleto	2
Ensino Médio Completo	11
Ensino Superior Incompleto	1
Ensino Superior Completo	3
Total:	20

Fonte: Dados dos questionários de múltipla escolha dos responsáveis pelas crianças (2019).

AÇÕES DOS ENFERMEIROS NA SALA DE VACINA

Considerando as normas do Programa Nacional de Imunização (PNI) e preconização do Ministério da Saúde sobre o dimensionamento dos recursos humanos e insumos, bem como orientação ideal para os técnicos atuantes nas salas de vacinas. Os entrevistados expressaram em sua maioria que as atuações do profissional enfermeiro contemplam a supervisão dos técnicos, a garantia dos recursos necessários para o bom funcionamento, entre outras funções que estão expressas na tabela 3.

Tabela 3- Respostas dos Enfermeiros (n=9) sobre seu papel quanto o dimensionamento da equipe atuante na sala de vacinas e suas funções desempenhadas.

Dimensionamento e Funções	Nº (%)
Supervisionar os Técnicos de Enfermagem	9 (100%)
Garantir os recursos necessários para o bom funcionamento da sala de vacina	6(94%)
Efetivar educação continua acerca da importância da vacinação	8(92%)
Controle dos Registros	6(94%)

Checar a organização dos Imunobiológicos na geladeira	7(93%)
Não Atuo no dimensionamento dos técnicos de Enfermagem da sala de vacina	-
Outros-	-
Total:	9 (100%)

Fonte: Dados dos questionários de múltipla escolha dos profissionais Enfermeiros do Município de Mauriti- CE (2019).

Na sala de vacinação as atividades devem ser desenvolvidas por uma equipe de enfermagem treinada para o manuseio, conservação, administração dos imunobiológicos e orientações necessárias sobre importância das vacinas, seus benefícios e manter o cartão vacinal em dia com objetivo de prevenir as doenças imunopreveníveis, desta forma o papel do profissional enfermeiro vem a ser de suma importância no que diz respeito a garantia da promoção a saúde individual bem como da coletividade (BRASIL, 2014).

Percebe-se, portanto, um conceito de dimensionamento e supervisão reducionista, pautado em visão fragmentada, não contemplando as etapas do planejamento, da execução e da avaliação, principalmente quando os enfermeiros, passam a não delegar as funções, de checagem de como estão sendo não somente armazenados, mas também, administração e descarte dos materiais utilizados, vendo isso se faz necessário garantir os recursos ideais para um funcionamento ideal, do controle de todas as ações desempenhadas na sala de vacina.

Constatou-se também a carência quanto ao desenvolvimento das ações de educação continuada como um dos principais meios para evidenciar a qualidade de saúde, bem como a erradicação de doenças imunopreveníveis.

Outro ponto em destaque vem a ser o controle dos registros que são atribuições dos enfermeiros para conhecimento da situação epidemiológica e abrangência da vacinação no território em que se funciona a sua estratégia de saúde da família.

ARMAZENAMENTOS DOS IMUNOBIOLÓGICOS

Os enfermeiros participantes (n=9) da pesquisa foram questionados quanto a sua atuação na unidade atuante, onde foram indagados acerca do seguimento das normas e regulamentações preconizadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), onde foi obtido sim como 100% das respostas, levando então os mesmos a explicarem o que é preconizado pelo Programa. Onde pode observar o conhecimento ineficaz sobre o assunto. Quanto à organização da geladeira para armazenamento e acondicionamento ideal para garantia da efetividade dos imunobiológicos é perceptível o distanciamento das preconizações do PNI, como vemos nas tabelas a seguir:

Tabela 4- Respostas quanto a preconização do Programa Nacional de Imunização (PNI)

Tipos de respostas	Nº
Não Responderam	3
Explicaram apenas sobre o uso exclusivo da geladeira e sua organização	3

Relatou sobre acompanhamento dos informes e procurar por cursos de atualização	1
Explicaram acerca da conservação e armazenamento	2
TOTAL:	9

Fonte: Dados dos questionários de múltipla escolha dos profissionais Enfermeiros do Município de Mauriti- CE (2019).

Para que ocorra a efetivação da promoção a saúde, no âmbito da imunização, o Programa Nacional de Imunização (PNI), preconiza a utilização do sistema da rede de frio, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições apropriadas de transporte, distribuição, armazenamento. Permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. A falta de conhecimento sobre a organização, conservação, manuseio vem a ser um problema, já que as possíveis alterações aos imunobiológicos, podem comprometer a potência imunogênica, o que pode acarretar a redução ou a falta do efeito esperado (BRASIL, 2013).

Tabela 5- Conhecimento dos Enfermeiros sobre a organização e Armazenamento dos imunobiológicos.

Respostas obtidas quanto o Armazenamento e conservação	Número de Resposta
1ª Prateleira Vacinas Virais	6
1ª Prateleira Retira-se ou não se armazena nenhum Imunobiológico	3
2ª Prateleira Vacinas bacterianas	6
2ª Prateleira Vacinas que não podem ser submetidas a temperaturas negativas	1
2ª Prateleira Vacinas Virais	1
3ª Prateleira Estoque de soros, vacinas e diluentes	4
3ª Prateleira Retira-se	3
3ª Prateleira Vacinas Virais	2
Respostas quanto outras observações	-

Fonte: Dados dos questionários de múltipla escolha dos profissionais Enfermeiros do Município de Mauriti- CE (2019).

O enfermeiro vem a ser o responsável pela sala de vacinação, onde o mesmo deve fazer presente diariamente, atuando na vacinação, na supervisão contínua e na capacitação da equipe de enfermagem, coordenando e administrando os aspectos técnicos dos imunobiológicos, orientando o paciente e/ou pais, gerenciando possíveis reações adversas e dando manutenção no sistema de registro e monitoramento da conservação dos imunobiológicos.

Tendo em vista essas considerações, a sala de vacina das Unidades Básicas de Saúde (UBS), na qual ocorre a vacinação de rotina, é um local que está sob responsabilidade do enfermeiro. Dessa forma, este profissional é responsável por orientar e prestar assistência à clientela em condições seguras, com responsabilidade e respeito, prover o local com materiais e imunobiológicos, mantendo as condições ideais de conservação, manter os equipamentos em bom estado de funcionamento, acompanhar as doses administradas em acordo com a meta pré-estabelecida, averiguar os efeitos adversos ocorridos, fazer a busca ativa daqueles que não comparecem ao serviço para a vacinação, divulgar as vacinas disponíveis, capacitar a equipe, avaliar e acompanhar as coberturas vacinais e buscar a atualização do conhecimento técnico-científico (Sousa; et al 2003).

Nota-se então uma qualificação precária dos enfermeiros. O que nos leva a crer a ineficiência da vacinação e prevenção de doenças, sendo assim também pode se compreender que não existe uma fiscalização sobre o desempenho dessas atividades, que não garantem qualidade de vida aos usuários que procuram o serviço.

CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS

Nos resultados deste estudo, observa-se que as participantes apresentam baixo grau de instrução, o que favorece a deficiência no aprendizado e, conseqüentemente, no conhecimento, podendo contribuir para o não cumprimento da agenda vacinal. Já que os mesmos podem não compreender a importância da vacinação em dia, sabendo que os enfermeiros não cumprem com o papel de orientação, bem como de educação continuada acerca da vacinação. As mães por sua vez foram questionadas sobre tais indagações onde foram obtidas respostas que nos permite ter uma visão ampla da falta de esclarecimento das mesmas.

Tabela 6- Conhecimento dos Responsáveis em relação a imunização

Conhecimento quanto a vacinação em dias	Nº
Diz ter conhecimento	12
Diz saber mais ou menos	4
Diz saber muito pouco	3
Diz não saber	1
Total	20

Fonte: Dados dos questionários de múltipla escolha dos responsáveis pelas crianças (2019).

A articulação entre o conhecimento científico e o popular acerca da imunização é fundamental, visto que a falta de informação, crenças ou religião na atitude frente à vacinação pode vir a ser um fator de interferência para adesão a imunização. Nesse sentido, pode-se perceber que ações de educação em saúde, inclusive no ambiente escolar, ajudariam na adoção de boas práticas. Assim, é necessário conhecer quais fatores influenciam mais fortemente a imunização, para que haja o direcionamento das ações de formulação de conhecimento adequado dos responsáveis pelas crianças (SILVA; BODTEIN, 2016).

Percebe-se então a falha existente, quanto a comunicação entre o profissional enfermeiro e os responsáveis pelas crianças. Visto que o grau de conhecimento de ambos vem a ser ineficaz a respeito à temática abordada.

Tabela 7- Crianças com Vacinação em dias

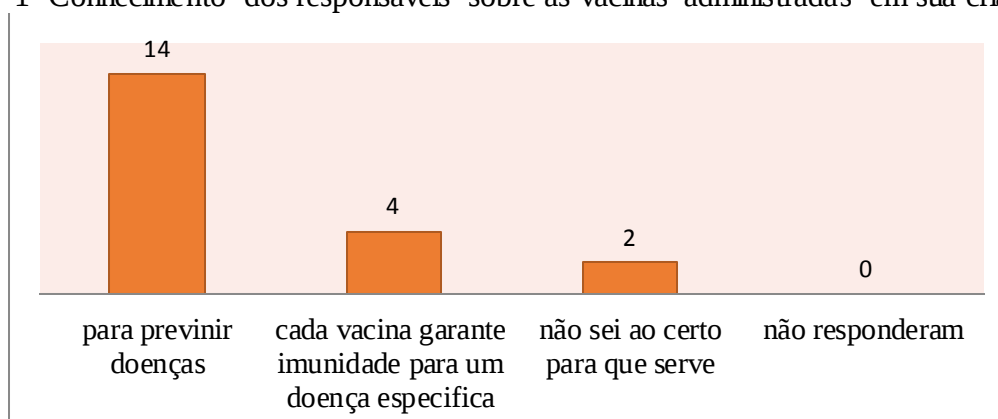
Crianças com Vacinação em Dias	Nº
Sim	14
Não	6
Total	20

Fonte: Questionário de múltipla escolha dos responsáveis

A compreensão pelos pais/responsáveis da importância da vacinação infantil é fundamental para a adesão ao esquema vacinal completo, visto a sua relevância para erradicar doenças no nosso cenário.

Visando isso o Ministério da Saúde, desenvolve programas de imunização e promove campanhas periodicamente, porém devido a diversos fatores, muitas crianças deixam de ser vacinadas. Deteriorando uma das principais estratégias para prevenção de doenças.

Gráfico 1- Conhecimento dos responsáveis sobre as vacinas administradas em sua criança



Fonte: Dados dos questionários de múltipla escolha dos responsáveis pelas crianças (2019).

Sabe-se que o conhecimento e compreensão das mães ou responsáveis podem influenciar significativamente de forma positiva ou negativa à sua postura frente aos cuidados com a saúde. Assim, avaliando a amplitude desta compreensão, considera-se que esta contribua

para uma melhor adesão ao programa de imunização infantil para suas crianças. Portanto, orientação sobre os benefícios da vacinação relacionados a prevenção devem estar sempre associados a todos os cuidados realizados pela equipe de saúde, desde o pré-natal até o acompanhamento da criança na puericultura e sala de vacina, para que o impacto na vida da criança seja positivo

Reduzir e controlar o surgimento e a proliferação de doenças e, com isso, diminuir as consequências que as mesmas acarretam, é o principal objetivo da vacinação. Mas para que essas metas sejam atingidas, se faz necessário a adoção de uma série de cuidados em torno da administração desses imunobiológicos (GATTI; OLIVEIRA, 2005).

Estudos recentes afirmam que pessoas com menor nível de instrução escolar tem dificuldade na compreensão das informações recebidas. Além disso, há evidências de que os pais que possuem melhor conhecimento das etapas de evolução da criança executam as práticas de cuidado ao filho com maior eficiência e eficácia, por conseguinte, o crescimento e desenvolvimento infantil são influenciados positivamente.

CONCLUSÃO

Acredita-se que este estudo contribuiu para uma reflexão sobre a atuação do profissional de enfermagem em sala de vacinação, pois o seu desempenho exige a prestação de um cuidado que contemplem, aspectos como: dimensionamento dos profissionais técnicos em enfermagem, assegurar o funcionamento apropriado para prestação dos serviços, a educação em saúde, bem como qualificação continua de todos envolvidos, visto que se percebeu um conhecimento insuficiente sobre atuação dos enfermeiros.

Além disso, é possível compreender a importância existente sobre a influência da comunicação entre profissionais de saúde e usuários dos serviços no processo de transmissão de conhecimento acerca da vacinação e cumprimento do calendário vacinal. Assim, para que os responsáveis pelas crianças tenham conhecimento da importância da imunização, é imprescindível o repasse e entendimento das informações prestadas pelos profissionais de enfermagem e que estes estejam envolvidos com as famílias que atendem, buscando facilitar a comunicação para que os usuários não se sintam constrangidos ao fazerem questionamentos quando surgem casos de dúvidas.

A partir disso, acredita-se na importância de investir na atuação do enfermeiro na imunização infantil, sobretudo, no que se diz respeito à educação em saúde e à comunicação entre equipe de saúde e usuários dos serviços sobre a importância da vacinação em dias, levando-se em consideração também a busca ativa por aquelas crianças que por ventura encontram-se com a vacinação atrasada para sua idade.

Ressalta-se que, para ampliação do conhecimento dos responsáveis pela criança, é necessária uma abordagem multiprofissional, através da qual todos os profissionais utilizem a mesma linguagem, a fim de que não surjam informações contraditórias, confundindo quem busca a prevenção por meio da vacinação. Portanto, faz-se necessário desempenhar as diretrizes, objetivos de todos os programas que englobam a imunização, tendo em vista a ampliação da cobertura de saúde agregada, considerando a área geográfica, quantidade da população, crenças, culturas, religiões, medos, escolaridade, ou seja, os aspectos tanto individuais quanto coletivos.

Sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos sobre esta mesma temática, em diversos cenários e com diferentes métodos de pesquisa, já que o mesmo abrange um amplo aspecto no cenário atual em que vivemos.

REFERÊNCIAS

AKOH, W. E; et al. The expanded program on immunization service delivery in the Dschang health district, west region of Cameroon: a cross sectional survey. **BMC Public Health** BMC. 2016. Disponível em: < <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-3429-7>>. Acesso: 20 de agosto de 2018

BALLAIALA, I; BRAVO, F. Imunização: Tudo o que você sempre quis saber, Rio de Janeiro: **RMCOM**, 2016. Disponível em:< <https://sbim.org.br/images/books/imunizacao-tudo-o-que-voce-sempre-quis-saber.pdf>>. Acesso: 20 de agosto de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília. **Diário oficial da união**. Brasília. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 08 de outubro de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Rede de Frios**, Brasília: Ministério da Saúde. Brasília. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf>. Acesso: dia 20 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos**. Brasília. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf>. Acesso: 20 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da saúde. Brasília. 2014. Disponível em:< <http://www.saude.pr.gov.br>> Acesso: 30 de agosto de 2018.

FURLANETTI, A. C; NOGUEIRA, A. S. **Metodologia do trabalho científico**. Presidente Prudente- SP. 2013. Disponível em: <https://clubedeautores.com.br/book/144190--Metodologia_do_Trabalho_Cientifico> Acesso em: 31 de agosto de 2018.

GATTI, M;A; OLIVEIRA, L;R. Crianças faltosas à vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar. **Revista Salusvita**. 2005. Disponível em: <<http://www.sb infecto.org.br/iah/fultlex/lilacs/saluvista2005v24n31/saluvista2005v24nsp27-43p7437-445-em.pdf>>. Acess: 21 de maio de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010. 5 ed. Disponível em: <<http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso: 02 de setembro de 2018.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1999. P 100.
MARINELLI, N. P. CARVALHO, K. M. ARAÚJO, T. M. E. Conhecimento dos profissionais de Enfermagem em sala de vacina: Análise da produção científica. São José dos Campos: **Revista-UNIVAP**. Vol. 21, N. 38, 2015. Disponível em:< <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/324>>. Acesso: 25 de agosto de 2018.

MINAYO, M.C.S.; **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 21. Ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, V. C. et al. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde.Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol.68. N2. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267040408015/>>. Acesso: 23 de agosto de 2018.

SOUSA, S;L;P; MONTEIRO, A;I.ENDERS, B;C. MENEZES R;M;P. O enfermeiro na sala de vacinação: uma análise reflexiva da prática. **Rev Rene**. 2003; Disponível em:<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18279/1/AkemiMA_Vacina%C3%A7%C3%A3o%20o%20fazer%20da%20enfermagem%20e%20o%20saber%20das%20m%C3%A3es%20e%20cuidadores_478-1823-1-PB.pdf>. Acesso:21 de maio de 2019.

SILVA, C;S.BODSTEIN, R;C;A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciênc Saúde Coletiva** . 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601777&lng=pt&tlng=pt>. Acesso: 21 de maio de 2019.